ANO 7.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 1927 N.º 1837

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PARTE para a America "Miss" Portugal. Não sabemos se representa a belesa da nossa terra, mas com certesa a sua propria. E' uma linda rapariga em cujos olhos, pelo menos, vai o fulgor fatal do nosso clima.

Em Galveston — uma cidade que, á beira do Golfo do Mexico, cultiva o narcisismo — ela vai defrontar-se com outras "misses" oriundas dos principais paises do mundo. Se as suplantará ou não, é um misterio que não queremos desvendar.

A formosura, em toda a parte, encontra aclamações e tambem contradictores.

Vencedora ou vencida, desejamos que dos Estados Unidos ela regresse um dia com esta noção bem radicada: que, nos concursos de mulheres bonitas, ha um premio que o juri não é capaz de conferir — o dos corações bem formados.

Para o alcançar, bastar-lhe-ha não pôr em jogo, no certamen de Galveston, a sua esperança mais honesta—nunca desesperar de triunfar pelas suas virtudes contra todas as suas competidoras.

* * *

ENTRA hoje, no 7.º ano da sua publicação, o *Diario de Lisboa*, que, através de todas as dificuldades por que a Imprensa tem passado nos ultimos tempos, se mantém fiel ao seu programa, que tem procurado cumprir o melhor possivel.

A data de hoje não foi festejada nesta casa, como era costume, por nos pezar, ainda, a dôr dum luto recente. A nossa administração distribuiu, no entanto, pelos pobres protegidos pelo *Diario de Lisboa*, a quantia de 2.000$00.

O nosso director, sr. dr. Joaquim Manso, acompanhado pelos nossos companheiros de trabalho Alvaro de Andrade e Manzoni de Sequeira—um representando a redacção e outro a administração—foram hoje ao cemiterio dos Prazeres, onde colocaram um ramo de flores sobre a sepultura do nosso querido amigo Antonio Vieira Pinto, a quem se deve a fundação do *Diario de Lisboa*, e cuja memoria será sempre evocada, com saudade, por todos os que dão, ao jornal que ele fundou, o esforço do seu trabalho.

* * *

SERÁ ainda dentro do corrente mês que o sr. dr. José M. de Queiroz Veloso, ilustre director geral do Ensino Superior e director da Faculdade de Letras de Lisboa, realizará, no Colegio Vasco da Gama, uma conferencia subordinada ao têma: "Uma alta figura feminina do seculo XVI, Dona Francisca de Aragão„.

* * *

O GOVERNADOR da Provincia de Cabo Verde pede, por intermedio da Agencia Geral das Colonias, um *vedor* (pesquisador de nascentes de agua), que preste os seus serviços á Camara Municipal da Cidade da Praia, depois de discutidas pelas duas partes as condições do respectivo contracto.

* * *

FOI considerado instituição de utilidade publica, o Sanatorio Maritimo do Norte, na Praia de Valadares.

Mendicidade

Li ha dias, nos jornais, que se ia reprimir a mendicidade nas ruas de Lisboa. E' realmente triste o aspecto das ruas da cidade, coalhadas de mendigos, e é justo que se descrimine quais são os verdadeiros pobres, para reprimir uns e socorrer os outros. Mas a pobresa que se vê nas ruas nada é, apesar da sua opressiva aparencia, comparada com a pobresa oculta, a pobresa envergonhada, a pobresa que se esconde sofrendo fome e privações de toda a especie, desses dramas ha inumeros, que o acaso, a providencia, ou uma indagação piedosa trazem muitas vezes ao vosso conhecimento.

Sei, agora, de dois casos bem dignos de compaixão e de assistencia. Um deles: uma pobre mulher, já de idade, neta dum cirurgião-mór de D. Miguel e que se vê na mais profunda miseria, porque o marido, envelhecido e quasi cego, ha dois anos que não pode trabalhar.

A pouco e pouco, foi-se vendendo tudo o que havia de aproveitavel em casa e depois começou a miseria negra, que se disfarça, que pede com lagrimas e que se retrai ao primeiro esboço duma recusa. O outro: o marido doente do coração, passando uns dias no trabalho de jardineiro, outros na cama; a mulher consumida pelo trabalho e pela pobresa e quatro crianças que a mãe cuida com disvelo extremoso, deixando de comer para que os filhos comam e entrando já, evidentemente, num estado de fraquesa fisica, que parece preparar uma gravissima doença. Não são mendigos da rua, são familias com o seu lar organisado, onde a miseria surge quando a saude e o trabalho faltam.

Os mendigos da rua mais facilmente arranjam recursos, mas a pobresa envergonhada *precisa forçosamente* duma assistencia moral e material, que no nosso pais se pode dizer que quasi não existe.

Em todos os bairros, por pequenos ou pobres que sejam, ha algumas— e ás vezes muitas—familias ricas e bastantes familias desafogadas ou remediadas. Pois bem: cada bairro devia tomar a seu cargo os seus pobres.

Devia haver, em cada bairro, uma especie de *bureau*, onde os pobres envergonhados pudessem ir, confiadamente, acusar a sua miseria. Nesse *bureau*, duas senhoras poderiam permanecer umas tantas horas por dia e atender os pedidos. Haveria outras senhoras encarregadas de visitar, verificar e socorrer. Todos os ricos, todos os remediados dariam as suas cotas, todos os pobres, que se verificassem autenticos, receberiam socorros apropriados ás circunstancias.

Eu sei que existem já destas obras, mas isoladas, e dispersando-se, quasi impotentes, apesar do bem que tentam fazer. Se houvesse uma em cada bairro, organizada, sistematizada, o beneficio seria muito maior. Desse modo, conseguir-se-hia um resultado apreciavel.

Ha bastantes senhoras que têm horas vagas e que poderiam distrair algumas a favor dessas obras de assistencia. O trabalho, dividido por todas aquelas que dispõem de tempo, seria relativamente leve. Umas horas dum determinado dia da semana bastariam, se todas contribuissem com o seu trabalho.

Alega-se, talvez, que nesses *bureaux* se apresentaria muita falsa pobresa... Era tão facil verificar com visitadoras conscienciosas!... A questão era que a obra estivesse organisada com interesse e com sistema; que fossem muitas as pessoas que fornecessem socorros nos limites dos seus meios; que fossem muitos os que prestassem trabalho no tempo que lhes sobeja e em que tanta gente diz que se aborrece... E ha lá nada que mais apaixone, que mais recompense o esforço dispendido, que mais contente, do que a caridade?...

Essa palavra *fraternidade*, que tanto se gasta e se emprega, como é mal compreendida!... Quem é que se sente *irmão* de alguem que a poucos passos morre de miseria?... Poucos, tão poucos, infelizmente.

Esta obra de assistencia tão necessaria, nesta epoca de vida dificil e carissima, parecia-me tão facil, com um pouco de boa vontade!

Eu creio que cada bairro podia, pelo menos até certo ponto, socorrer os seus pobres, os seus autenticos pobres, aqueles que por falta de trabalho, de saude, por orfandade ou por velhice se vêm em crises tremendas, desprotegidos e sós. Mesmo aqueles que nas suas ideias sociais sonham uma igualdade impossivel, pensam pouco nos que sofrem miserias, a que se devia acudir por dever cristão, por dever social, por solidariedade humana.

Mais valia, com boa vontade, realizar o que é possivel e o que seria um passo importante para alivio dos que sofrem, ás vezes bem perto de nós.

Maria de Carvalho

UM grupo de oficiais do Exercito, companheiros e amigos do coronel João de Almeida, publicou uma brochura em que se estuda, com a maior imparcialidade, a sua grande obra de colonisação, no Sul de Angola. Do notavel prefacio que a acompanha transcrevemos o seguinte trecho:

"Poucos colonisadores no grande seculo deram a Portugal e á civilisação mais terras que João de Almeida, a quem o País deve a posse de territorios muito mais extensos que a Metropole. Só com os recursos que ele soube arrancar ao distrito de Huila, sem uma unica expedição de reforço que saisse de Portugal, conquistou o vasto mando desconhecido que vai desde o sul de Mossamedes ao Barotze, algumas centenas de milhares de quilometros quadrados. Dirigiu nove campanhas, oito como comandante e uma como chefe de Estado Maior; passou fome e sêde, foi ferido duas vezes em combate; fez os reconhecimentos mais audazes, acompanhado apenas por uma ordenança fiel, só ao milagre devendo a vida em mais duma ocasião em que a morte parecia inevitavel.

Construiu trinta e seis postes nos quais pela primeira vez tremulou a bandeira das quinas. Da certesa da sua visão e da sua iniciativa resultou a garantia da posse de todo esse *hirterland* do Sul de Angola, a segurança do seu criterio scientifico foi tal que um desses fortes, o da Doonbondola está edificado sobre o paralelo, limite meridional com o sudoeste alemão. E quando, ha pouco, se procedeu á delimitação de fronteiras dessa região, actualmente sob o mandato da União Sul-Africana, os seus dados geograficos alcançaram pela confirmação.

Todavia, este homem não se contentou com a ocupação dos vastos territorios, nem com a pacificação das grandes massas indigenas; organizou a administração, desenvolveu uma activa e inteligente politica de fomento e civilização, e estudou scientificamente os territorios„.

O *Diario de Lisboa*, pela muita admiração que professa pelo sr. coronel João de Almeida, regosija-se com estas palavras que traduzem simplesmente um clamor de justiça.

* * *

AS brilhantes audições que anualmente vem realisando Alexandre Rey Colaço, para apresentação de alguns dos seus melhores discipulos, e para divulgação da literatura admiravel do piano, começam já, no Salão do Conservatorio, no proximo sabado, ás 21.

Este primeiro programa é consagrado ao grande Bach (de quem será executado o delicioso "Concerto em ré menor„, Scarlati e Cesar Franck. O concerto de Bach é acompanhado pela orquestra Parco, sob a regencia de Jaime Silva (filho).

* * *

O SR. dr. Carlos Cilia, secretario da redacção do nosso colega *A Capital*, de S. Paulo, Brasil, teve hoje uma larga conferencia com sr. o ministro da Justiça.

A Musica

Recital de musica francesa

Realizou-se no domingo o anunciado concerto em que a sr.ª D. Marina Dervander Gabriel e madame Levêque de Castelo Lopes interpretaram, no salão da Liga Naval, com um programa constituido de paginas dos melhores compositores franceses do ultimo seculo.

D. Marina D. Gabriel cantou melodias das mais bem escolhidas para dar uma ideia exacta da caracteristica francesa como, entre outros, o «Colloque Sentimental», de Debussy, dois trechos de Duparc, dois de Pierre de Bréville, dois de Roussel, «bisados», já pela sua leveza, já pela dicção intencionalmente espiritual da autora, e a «Chanson Perpetuelle», de Chausson, acompanhada a rigor, isto é, com quartetto de cordas, além do piano; tambem figurava no programa o «Nocturne» cantado de Cesar Franck, cuja beleza trancendente não se liga com ideia de fronteiras. A interprete mostrou progressos na sua tecnica vocal, cultura do genero, simplicidade de expressão, e algumas frases de pronuncia impecavel, o que é um dos factores indispensaveis para um conjunto perfeito.

Madame Castello Lopes, ao piano, foi uma colaboradora de inconfundivel valor, discreta, mas sem deixar de dar o devido relevo á emoção ou ao espirito confiados á parte instrumental. A solo, e na parte central do programa, interpretou Fauré, um breve trecho de Tournier, o já celebre «petit âne blanc», de Ibert, Chabrier, e «L'Isle Joyeuse» mais «Soirée dans Grenade», de Debussy, — tudo isso com uma perfeita musicalidade e meios tecnicos que de ha tempos já, conquistaram a admiração do nosso publico, a que acrescentamos hoje a nossa. Verdadeiro temperamento de artista, pela compreensão, e de concertista pela firmeza de dedos, o acabado dos detalhes, o ritmo seguro, e o brilho geral, tem ainda madame Castelo Lopes a assimilação clara da musica moderna, á qual dá pleno e justo sentido. Noutros festivais franceses, queriamos ouvir-lhe a série dos 24 preludios de Debussy, que contêm tanta maravilha.

O quarteto de cordas que acompanhou a «Chanson perpetuelle» merece uma menção pelo bom deempenho, e aqui fica tributado aos seus componentes: Fernando Cabral, Joaquim Carvalho, Paiva de Magalhães e Manuel Santos.

FRANCINE BENOIT

O FINAL
DA TEMPORADA DE CIRCO
NO COLISEU

E' no proximo domingo que termina a época de circo de 1926-27, realizando-se nesse dia o ultimo espectaculo da Grande Companhia que actualmente se encontra no Coliseu. Não pode, pois, descuidar-se o publico de Lisboa: aqueles que ainda não viram e aqueles que não querem deixar de voltar a vêr a maravilhosa pantomima «Mil e Uma Noites» — o mais belo e mais grandioso espectaculo de «feerie» que se tem realizado em Portugal — só têm quatro dias a aproveitar e, mesmo assim, hão-de ir a tempo e horas, porque todas as noites, logo muito cedo, fica esgotada a lotação do Coliseu, que está registando colossais e imponentissimas enchentes.

UM GRAVE PROBLEMA

Porque não se entregam AS ESTRADAS á administração militar?

Quando ha poucos dias o ministro do Comercio esteve em Niza, dando aos festejos ali realisados e com a sua oficial representação, realce, em consequencia de palavras que pronunciou, provocou ao meu sentimento patriotico o telegrama seguinte:

"No *Diario de Lisboa*, aonde venho ha sete anos escrevendo pela realisação de obras industriais que tragam oiro ao país, dando aos braços de nossos irmãos de Portugal trabalho, pugnei tambem que governos dessem as grandes iniciativas, raras vezes sequer louvadas, quer auxilio moral quer monetario, motivo porque felicito calorosamente v. ex.ª pelas suas palavras de incitamento, fé, patriotismo e apoio governamental dado com sua alocução, quando inaugurou a Central Hydro-eletrica do Alto Alemtejo.

Os homens publicos que se compenetram da sua missão, sabem bem que só abundancia de sementeira em obras de fomento, fazem a riquesa e prosperidades nacionais! Aceite excelencia agradecimentos dum português. — 25-2-927 — *Alvaro Netto.*

Não sei se a burocracia por cujas mãos correm os documentos antes das do ministro, levou o conhecimento destas minhas palavras a quem as dirigi, mas é de crer que sim. Têm elas um apagado valor, mas traduzem no entanto uma levantada fé nos destinos de Portugal.

Ficam aqui transcritas para a todo o tempo serem uma concludente prova do agradecimento tributado ao ministro que soube encorajar com a sua autoridade oficial, o trabalho duma grande empreza.

* * *

A opinião de um homem, sei-o, não pode só por si, embora a poderosa força que a imprensa lhe empresta, modificar o seguimento do mal porque e atacado determinado serviço, mas justamente por esta levar longe as opiniões escritas, elas são por vezes deturpadas, segundo as conveniencias de cada qual, e assim procurarei desenvolver o significado duma atitude, que, sem esse esclarecimento, pode semelhar outro proposito. Assim, voltando a repetir que nehuma intensão menos primorosa anima a pena com que escrevo, a mesma que deu vida ao artigo que em forma de carta dirigi ao actual ministro da Guerra, desenvolverei melhor aquele ponto de vista levemente tocado já e que numa só cronica não foi possivel tornar claro.

* * *

Ha muitos anos que venho escrevendo artigos varios sobre o gravissimo problema das estradas.

Situação sem pernas que o abandono de pessimos politicos ao estudo indispensavel deixou vir até nós, tal qual se apresenta, indiquei alvitres, expuz o que vi lá fora feito, juntei o que o meu raciocinio indicou. São quasi **sete anos** de luta que o *Diario de Lisboa* ampara, ajuda e engrandece!!...

Do ministerio do Comercio, entidades competentes e conhecedoras, a partir de certa data — anteriormente parecia não haver quem defendesse as pobrissimas estradas! — procurando diminuir o alcance dos argumentos que evoquei, afirmou que a engenharia sabia bem como as mesmas se concertavam e não era preciso mais indicações, visto muitos estudos estarem feitos.

Tempo depois, mau grado os conhecimentos já confessados, varias comissões partiram para o estrangeiro "para então estudar" o que lá se fazia de melhor, e, quando voltaram, continuou-se mantendo o mesmo regime anterior.

Que este não é bom, falam, melhor que todas as minhas palavras, a série de desastres e os clamores vindos de todos os pontos de Portugal!!

E no *Diario de Lisboa* com o seu poderoso auxilio, continuei escrevendo e agitando o ambiente para que, cedo ou tarde, entre num regime de febril actividade o concerto das estradas...

* * *

Entre os alvitres já mais de uma vez apresentados que de novo escrevi, vem o militar.

De facto tratando um assunto que não corre pelo ministerio do Comercio, dirigi a minha carta ao ministro da Guerra, pedindo para que em conjunto se procure resolver esta situação insustentavel em que as estradas se encontram.

Quero porem agora reforçar aquele pedido e assim ao ministro do Comercio rogo que, com aquele seu colega, procure remediar um gravissimo mal, quasi a pedra basilar desta carestia de vida em que todos os lares portugueses se debatem sem exceptuar mesmo os dos dois ministros que aponto.

A solução é facil, porque já existem corpos militares habituados ao fim que se tem em vista — a guerra foi a grande mestra! — e dando a estes independencia dentro do maior responsabilidade, seria um facto, para breve, o concerto, honestamente feito, das estradas de Portugal.

* * *

"Saiu a sorte grande aos gaioleiros das estradas„ escrevi eu em tempo e tambem neste jornal.

Assim é!

Eles têm interesse em que se mantenha um estado de coisas que ao pais custa milhares de contos. Vêem nos jornais queixas constantes: estradas que, acabadas de concertar, volveram ao primitivo e ruinoso estado; concertos que, aprovados, não se fizeram; arrematações entregues a individuos absolutamente incompetentes, que as não cumprem e, quando o fizessem, como não tinham maquinas possantes para comprimir a brita, as deixavam tão mal executadas que melhor era não lhes mecherem.

Um pavor!

Por todos os motivos, uma solução se apresenta, tão clara, nacional e imperativa, que não tive duvida em a pedir na minha "carta" anterior e a repetir agora: a entrega ás autoridades militares, para arranjo das nossas pauperrimas estradas.

* * *

Quero crer que o actual ministro do Comercio não verá nas minhas palavras um minimo de consideração, ou falta do respeito que lhe é devido, e que a sua inteligencia e conhecimentos, concordes com a mais racional forma de concertar as estradas, não colocará fora de estudo o que escrevi.

Alvaro Neto

DR. JOSE DE PADUA
Coração e pulmões — Raios X
Clinica medica — Electroterapia
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
CONSULTAS DAS 2 1/2 A'S 6

LICORES SCALABITANOS
Rua da Prata, 80, 1.º

FOTOGRAFIA AMERICA
A que melhor condições possue
: : para bem servir o publico : :
R. Registo Civil, 6, 1.º (intendente)
TELEFONE 3029

Mundanismo

Aniversarios

Faz hoje anos a sr.ª D. Ester da Fonseca.

—Faz amanhã anos a menina Maria do Carmo Rodrigues dos Santos, gentil filhinha do ilustre clinico sr. dr. Carmo dos Santos.

—Fez ante-ontem anos a sr.ª D. Maria Domingues Teixeira.

—Passa no proximo dia 11, o oitavo aniversario natalicio da menina Maria Eduarda Teixeira de Vilar Coelho, gentil filha do nosso amigo sr. Vilar Coelho, chefe da Secretaria da Bolsa de Lisboa.

A Caridade

Em S. Carlos

Revestiu extraordinario brilhantismo a festa de caridade realisada ontem neste belo teatro, gentilmente cedido pelo seu emprezario o sr. Ricardo Covões, e levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor das vitimas da revolução.

Todos os numeros do esplendido programa foram aplaudidissimos e deixaram uma boa impressão, sobre tudo o interessante numero que fechou a primeira parte, uma scena mimica infantil, que serviu de pretexto para um «minuette», de Mozart, interpretado pelos gentis filhos dos srs. condes da Esperança, Maria Inez e José Estanislau Barahona Fragoso, acompanhado a piano por sua graciosa priminha Maria Manuela Gameiro Ottolini, os quadros vivos com coros «Nouvelle Patrie», de Grieg, e «Flor de larangeira» e «Luz de Maria», musica e letra do sr. conde da Esperança, sendo a enscenação do primeiro do grande artista Jorge Colaço e dos segundos do nosso presado colega na imprensa Leitão de Barros.

Os coros em que tomaram parte grande numero de senhoras e rapazes da nossa sociedade elegante, foram ensaiados e dirigidos pelo maestro Pedro Antonio de Freitas Branco, que mais uma vez poz em destaque a sua proficiencia, pela maneira como se apresentaram afinados, conseguindo tirar todo o realce, e a distinta declamadora D. Maria de Lourdes Amaral, que disse magistralmente varias produções poeticas.

Todos os amadores e artistas foram delirantemente aplaudidos pela selecta assistencia em que se notava tudo que de melhor conta a nossa aristocracia e cuja nota não damos devido á falta de espaço com que luctamos.

Recitas de homenagem

No Politeama

E' cada vez maior o interresse que está despertando no nosso meio elegante a recita de homenagem os cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, que na noite de 28 do corrente se realiza no Teatro Politeama, da qual será representada pela magnifica companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, uma das mais finas peças do seu belo reportorio.

São já em grande numero os pedidos de bilhetes, o que nos leva a crer que nessa noite o Politeama tera uma enorme e selecta concorrencia.

Casamentos

Pela sr.ª D. Constantina da Veiga, esposa do distinto artista sr. Simão da Veiga, foi pedida em casamento para seu filho Simão, o sensacional cavaleiro tauromaquico, a sr.ª D. Maria Helena Soares Ventura, gentil filha da sr.ª D. Cristina Santana Soares Ventura e do sr. Henrique Soares Ventura.

A cerimonia deverá realisar-se por todo o corrente ano.

Batisado

Na igreja de S. Sebastião da Pedreira, realisou-se hoje o baptisado de um filhinho da sr.ª D. Alice Rendeiro Marques e do sr. Antonio Joaquim Marques, que recebeu o nome de Manuel Paulo.

Foram padrinhos a sr.ª D. Maria do Carmo Marques Pinto e o nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto.

Pontos de reunião

No Politeama

«Lourdes», o magnifico original do brilhante dramaturgo sr. dr. Alfredo Cortez, que esta noite completa a sua 15.ª representação, tem atraido a este teatro todas as noites uma selecta concorrencia, entre a qual nos recorda ter visto as seguintes senhoras:

Condeessa de Almada e Abranches, D. Margarida de Melo Breyner Cardoso de Menezes (Margaride) e sobrinha; D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz e filhas; D. Maria Romana Caldas, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Maria da Camara Viterbo Menano, D. Maria Fernanda de Melo Beirão, madame Ramires dos Reis, D. Maria das Dores Correia de Sampaio Brandão de Melo, D. Maria Antonia Correia de Sampaio de Castelo Branco, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Maria Alves de Carvalho, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Julia Serodio, D. Maria Helena de Carvalho Moraes, mesdemoiselles Costa e Silva, etc.

Hoje deve de novo ser este elegante teatro o ponto de reunião da nossa melhor sociedade, visto realizar-se a festa de homenagem ao feliz autor.

PALACE HOTEL DO BUSSACO
HOTEL ASTORIA DE COIMBRA
aberto todo o ano
INFORMAÇÕES — Rocio, 108 — LISBOA

ENSINO DE SURDOS MUDOS
Abre depois de ferias da Pascoa, a nova
Secção de Alunos Surdos Mudos
— no —
Colegio Portugal

LICORES SCALABITANOS
São os melhores

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

Beethoven E Herriot — J. Reynaud

A proposito do centenario de Beethoven escreveram-se centenas de artigos e de cronicas por esse mundo das letras e da musica, firmados muitos por nomes consagrados e por autoridades resonantes. Em Portugal alguma cousa se escreveu—e bem.

Do que logrei lêr, nada me impressionou tanto, pela claresa, pela discreta emoção, pela singelesa literaria, como um artigo do chefe politico francês Edouard Herriot, ministro da Instrução, e que topei no *Matin*, do dia 25 do passado.

Em regra, os politicos não sabem escrever senão de politica. Mal se concebe que um homem publico, embrenhado nos problemas da sciencia politica e financeira e nas complicações do xadrez nacional—consiga tratar com elegancia e até com brilho literario, assuntos de arte. E a verdade é que, lá fóra, politicos notaveis são ao mesmo tempo interessantes homens de letras. Em Inglaterra, em França, em Espanha, em Italia—do que eu superficialmente conheço—ha homens publicos *doublés* de artistas da pena e de literatos de gabinete.

Em Portugal é raro. E se um politico se ocupa de literatura, essa preocupação é sempre acompanhada de um desdem, senão de um ridiculo mal disfarçado. A literatura politica tambem existe, e dizem-na das mais dificeis. Mas, áparte essa especialidade mais familiar aos nossos homens publicos—e se digo familiar não digo peculiar ou caracteristica, e muito menos perfeita—, raros são os que podem merecer o titulo de homens de letras.

Em relação á monarquia—vamos de confessar—a este respeito o nivel desceu.

(Já houve quem me chamasse transfuga da Republica. Aos que assim me pensam, peço-lhes que tomem nota de mais este subsidio).

* * *

O artigo de Herriot intitula-se "Pourgnoi je vais à Vienne présenter l'hommage de la France à Beethoven„. Nada mais limpido do que estas duas colunas de prosa ductil, sem amaneirados de forma nem explosões de vocabulos gastos.

Descrita em trinta linhas a vida dolorosa do grande poeta musical, Herriot pregunta:

—Comment la généreuse France pourrait-elle être absente de cet universel hommage? ... Certes, nous ne sommes pas jaloux de la gloire des autres peuples.

E nesta ordem elevada de pensamento universalista em arte, o politico francês diz:

—Vienne a été, pour l'art, une capitale éblouissante. Son prestige survit à ses infortunes; ou veut croire qu'il sera conservé; il est nécessaire à la composition de l'esprit européen. Cette fois, se vraie gloire est d'avroir donné un poéte de plus á l'humanité, l'égal de Dante, de Shakespeare ou de Hugo.

A análise passageira, mas definitiva, da obra do genial criador de beleza, desde que ele recebeu em Viena os primeiros conselhos do velho mestre Josef Haydn, já instalado na gloria e na riqueza, até aos ultimos momentos da sua vida - a Pastoral, a sonata patetica, o sexto *quatuor*, a famosa Missa em ré, a nova sinfonia—é traçada modelarmente no artigo a que aludo.

A clareza, a simplicidade, a transferencia no conceito, o sentido raro de ajustar a obra de Beethoven aos misterios, mal revelados, da alma humana—dão ao trabalho ligeiro de Herriot um interesse sério.

Sei que este artigo tem tido em Lisboa uma leitura condigna. Que o jornal corre de mão em mão. E tive a satisfação de ouvir exaltar esta bonita pagina de arte literaria, a dois amigos meus, dois explendidos espiritos e duas pessoas invulgarmente cultas, os srs. drs. Carlos Olavo e Antonio Joyce—este com uma autoridade especial no que respeita a musica.

Quero fechar este apontamento com mais uma transcrição:

—Je le dis humblement—escreve Herriot—: cette oeuvre de Beethoven (a nossa sinfonia), où l'on découvre, á mesure qu'on l'étudie mieux, comme des nouveau paysages; cette musique qui, tantôt nous berce comme des enfants et qui, d'autres fois, nous écrase de sa puissance, elle demeure pour moi mystére autant qu'une magie; devant certaines oeuvres, je perds pied. Je laisserai á à més savants compagnous de route, aux musiciens que j'emméne, le soin de les expliquer. Pour moi, je bornerai à m'incliner sur le tombe que conserve le cimetière central de Vienne; mais ce sera de toute mon âme. . .

Um alto espirito, ha meia duzia de anos, chamou a minha atenção para a personalidade, superior ao nivel medio, de Edouard Herriot, então *maire* de Lyon. Foi o meu querido amigo sr. dr. Augusto de Castro. Não era apenas um politico. Aquele eminente escritor e grande jornalista, então já fadado para os misterios politicos da diplomacia dos verdadeiros diplomatas—tivera visão. Herriot ainda não subira então a grande escadaria. Este homem publico, cuja vida politica tem de ser olhada sem paixões para se sentir como ela é alguma cousa de forte na França dos grandes politicos, desdobra-se num homem de espirito e de sensibilidade.

Não é esta circunstancia motivo para o odiar menos. Mas é certamente razão para o admirar mais.

* * *

Por causa da minha ultima nota ácêrca da questão religiosa em Portugal, e da necessidade de não confundir com ela a questão politica, colocando a Republica e a Monarquia á margem dos credos confissionais—recebi, como sempre, algumas cartas sem assinatura, quero dizer: afrontosas. Entre elas, uma carta correcta, do sr. C. C. M., merece a excepção de uma referencia. Eu escrevi:

"Os conflitos entre a filosofia e a teologia — e já houve quem quizesse encontrar um campo neutro onde uns e outros pudessem chegar a acôrdo — hão de ser eternos, enquanto a razão não fôr surpreendida pela revelação„.

Pergunta-me a quem me refiro. A Jean Reynaud, e ao seu volume "Ciel et Terre„, que é criticado superiormente por Taine, num artigo, creio que "Philosophie religieuse„, que apareceu na "Revue des Deux-Mondes„, e que está compilado algures. Não possuo aquele livro nem tenho Taine ao meu lado neste momento.

Digo a C. C. M. que se foram as trés linhas do meu periodo transcrito que o chocaram—elas estão absolutamente exactas. Reynaud, que em todo o caso lhe recomendo—é um filosofo, saint-simonista que apresenta um corpo regular de doutrinas, já afastadas do enciclopedismo;—Reynaud pretende satisfazer os homens falando-lhes de Deus e de harmonia dos mundos. Mas, como observou o filosofo critico, ele esquiva-se a cair numa espécie de sensibilidade sonhadora e feminina que é incompativel com a filosofia. E note esta outra observação: Reynaud combate os adversarios não para os destruir, mas para os convencer...

Estes trocadilhos oferecem um estimulo de lealdade, que eu sei bem que hoje já se não usa, nem na tribuna, nem no pulpito, nem no jornal.

A inspiração e a fé é que fazem as religiões; aquela para as criar, esta para as propagar. A primeira faz doutores, a segunda fieis. Mas na passagem da filosofia rigorista para a confissão incondicional não é a razão que impera, mas a revelação.

E fico por aqui, porque o assunto é árido e eu me confesso, perante a sua vastidão, um modesto anotador de impressões pessoais, de uma fragilidade muito jornalistica.

Norberto de Araujo

ÁMANHÃ, Sexta-feira:
no
EDEN
Duas sessões--Estreia da peça sacra em 2 actos e 15 quadros
O REI DOS JUDEUS
original de Silva Tavares e Carvalho Mourão

A'S 21 e 15 TEATRO NACIONAL TELEF. N. 5049
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
Depois d'ámanhã:
Festa de homenagem á actriz-empresaria BERTA DE BIVAR
A Morte Civil

VARIEDADES—(Parque Mayer)
HOJE:
O Inferno

A's 9.15 horas TRINDADE Telef. T. 976
HOJE
Representação da peça, em 3 actos
Quebranto

Synthalin
O primeiro ANTIDIABETICO sintetico em comprimidos, de efeitos similares aos da Insulin. Resultados maravilhosos constatados pelas maiores sumidades medicas mundiais. Preparação de C. A. F. Kahlbaum Chem. Fabrik-Berlin.—Dep. CORREIA & VALENTE, Ltd.—Lisboa-Porto.

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE: A's 21,30
Representação do "vaudeville„
O bom ladrão

POLITEAMA Empresa Luiz Pereira —Telef. N. 3023—
A's 21,45 Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo
HOJE
A PEÇA EM 3 ACTOS
LOURDES

Dr. Firmiano Silva Pereira
Diplomado pelos Hospitaes de Paris
Rins — Vias urinarias — Sifilis
Electroterapia, diatermia
Chiado, 74, 1.º, das 4 ás 7
Telef. C. 41·6

A Cidade

Almeida Leal
CLINICA GERAL
Sifilis e doenças dos orgãos genito-urinarios
Rua Garrett, 74, 1.º
das 5 ás 7 e 1|2

Chá das cinco

"Miss" Portugal

Fui vêr "miss" Portugal — não para discutir a sua beleza, pois não só o voto feminino é secundario, mas tendo sido "miss" Portugal eleita por um juri de artistas, acho que devemos confiar no criterio que a escolheu — fui vêr "miss" Portugal, porque não acredito em fotografias, sobretudo reproduzidas em jornais, e desejava vêr o original como quem vê um quadro, que vai figurar numa exposição no estrangeiro.

E' realmente uma agradavel coisa a beleza, para quem a possue e para quem a contempla.

"Miss" Portugal disse-me que estava nervosa, perturbada com a passagem repentina da sua existencia tranquila para a vida agitada e febril destes dias. Aconselheia-a que se poupasse, embora a fadiga aos desoito ou vinte anos seja coisa facil de suportar.

"Miss" Portugal tem o tipo português — olhos e cabelos escuros, levemente morena, figura esbelta, um pouco acima da mediana.

Tive a impressão que a sua vida lhe está parecendo um conto de fadas, em que a sua mocidade se deslumbra.

Se, como nos contos de fadas, surgir na America, um principe *— dos muitos principes de dinheiro que por lá existem — que captivando-se da sua beleza lhe ofereça a sua mão e a sua fortuna, "miss" Portugal não hesite, — aceite, — e deixe o portuguezinho suspirar saudades.*

Esta opinião pode afigurar-se dum feio positivismo a "miss" Portugal e a quem me leia. Não é. A volta a uma vida mediocre, depois destas semanas de sonho, será muito peor.

Maria de Carvalho

As lindas mulheres portuguesas

Portugal—alfôbre de mulheres bonitas—deu ha dias parada de suas forças no interessante certame organizado pelo nosso colega «Diario de Noticias», para a eleição da representante da beleza nacional no grande concurso de Galveston. Possuir um album de todas essas beldades, equivaleria a um alto e enlevado prazer espiritual, que a bem poucos seria dado gozar, se o nosso colega «A B C» não viesse ao encontro dos desejos do publico, publicando, no seu numero de hoje, as fotografias das principais concorrentes ao titulo de «Miss» Portugal e o retrato desta, primorosamente impresso na capa a azul sôbre um fundo de prata. E' uma homenagem digna do «A B C» e da gentil e linda representante da beleza feminina da nossa terra.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	94$75	95$00
s|Madrid	—	3$47
s|Paris	—	$77
s|Suissa	—	3$77
s|Bruxelas	—	2$72
s|Nova-York	—	19$58
s|Amsterdam	—	7$83
s|Italia	—	$94
s|Brasil	—	2$29
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$76
s|Berlim	—	4$61
Libra esterlina	95$00	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	633$00
» Externas 1.ª serie	709$00
Acções do Banco de Portugal	712$00
» do Banco Lisboa & Açores	463$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	126$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	360$00
» da Companhia do Amboim	96$50
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A CRISE DA IMPRENSA

Lança-se A IDEIA

da publicação de um livro colaborado por jornalistas

A minha ilustre colega senhora D. Maria de Carvalho—colega apenas num cantinho do jornal—achou interessante a ideia realizada pelo Sindicato dos Jornalistas de Paris, de publicar um livro exclusivamente colaborado por jornalistas e onde cada escritor subscreve uma cronica—que é a narrativa emocionante ou ironica duma hora da sua vida profissional.

O livro está publicado e alcançou um exito enorme em Paris. Intitula-se *Une heure de ma carrière* e é colaborado pelos melhores nomes do jornalismo francês, desde o brilhante Eduardo Helsey até ao inteligente "reporter„ Albert Londres.

O produto da sua venda reverte a favor do Sindicato francês e é utilizado na obra de protecção aos jornalistas desempregados.

Entre nós, fala-se agora muito em crise de trabalho. Ha jornalistas que se viram obrigados, pela força das circunstancias, a arrumar a sua pena como um objecto inutil, um objecto que serve ainda para fazer contas, mas que já não serve para ganhar o pão de cada dia.

Camaradas nossos, que um dia se viram lançados neste regimen penitenciario do jornalismo, onde cada um de nós é um mazoquista da profissão, vêem-se agora a braços com uma situação dificil, sem jornal para trabalhar, e, porventura, sem pão para comer.

Eu sei que ha uma Caixa de Previdencia, com uma missão filantropica a desempenhar. Mas os recursos exgotam-se rapidamente e o nosso dever é descobrir novas fontes de receita para alimentar o cofre.

Um livro colaborado por trinta jornalistas faz-se num dia. Cada um de nós escreve uma cronica em duas horas. E todos temos no cofre da memoria uma recordação inédita para contar.

Esta ideia, que foi agora gentilmente posta pela senhora D. Maria de Carvalho, já não é nova entre nós. Quando o Sindicato do Loreto não tinha ainda acabado tristemente num leilão, lembro-me de ter trocado impressões ácêrca dela com um camarada meu muito querido, que me ajudou a levar ao Calvario a cruz da Direcção.

Ele, dando-nos a todos um nobre exemplo de humildade cristã, lá continua ainda a subir, infatigavelmente, ao terceiro andar da rua do Loreto, com um espirito de sacrificio digno de S. Sebastião. Eu, decididamente, não tenho vocação para martir. Mas estou pronto a contribuir com o meu artigo para o nosso livro, se alguem quizer pôr a ideia em pratica.

Não me parece dificil. Se a Caixa de Previdencia se empenhar pela realização desta iniciativa filantropica—e eu confio na inteligencia e na actividade dos meus camaradas que dirigem, neste momento, aquela colectividade—o livro estará publicado dentro dum mês e a receita, grande ou pequena, será mais uma pá de carvão para alimentar o fogão onde se aquecem, discretamente, os jornalistas que não têm trabalho.

Norberto Lopes

O 'Argos, chegou hoje á Bahia ás 14 e 25

Um telegrama da agencia Americana, recebido hoje em Lisboa, anunciava que a avaria sofrida pelo «Argos» não teve a importancia que a principio se lhe atribuiu e que o mecanico Gouveia a estava reparando activamente, a fim de prosseguir hoje mesmo o seu vôo.

Sarmento de Beires e Jorge de Castilho, acompanhados pelas autoridades maritimas do Recife, dirigiram-se ás 6 e 30 para o local donde o «Argos» descolou, tendo os tripulantes do hidro-avião examinado rapidamente a possibilidade de continuar o «raid».

A'quela hora chovia torrencialmente. O aparelho estava pronto para descolar. Sarmento de Beires não se preocupou com o mau tempo e os tripulantes do «Argos» ocuparam os seus logares, levantando vôo ás 8 horas, no meio de calorosas manifestações da população.

Um telegrama posterior anunciava a passagem do avião sobre Maceió, ás 9 e 40. Finalmente, o ultimo despacho informa que o «Argos» desceu na Baia, ás 14 e 45, sendo os seus tripulantes calorosamente aclamados pela multidão que enchia o cais e as vizinhanças do porto.

Foi hoje desvendado o caso do Parque

Em Janeiro ultimo foi encontrado no Parque Eduardo VII, uma garrafa das de cerveja, contendo aguardente e uma navalha de barba ensanguentada.

Houve logo quem afirmasse que se tratava do assassinio duma mulher nas condições mais revoltantes e recambalescas. Ha tres dias o caso foi entregue ao agente Jaime Monteiro, que depois de varias pesquizas para a descoberta do presumido crime, averiguou que se tratava da tentativa dum suicidio dum individuo de alta posição social.

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO
E TEM MAIOR SORTIDO

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Pelos teatros

Teatro Salão Foz

E' definitivamente ámanhã que se inaugura a epoca de primavera, com a revista «Secretario dos Amantes», original de Lino Ferreira, Silva Tavares, Lopo Lauer, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, musica dos maestros Filipe Duarte, Angel Gomez e Raul Ferrão.

Estreiam-se Hortense Luz, Joaquim Prata e Carlos Alves. Os espectaculos são em sessões, ás 8,30 e 10,30.

Berta de Bivar

E' depois de ámanhã que se realisa no Teatro Nacional a recita de homenagem á ilustre artista-emprezaria Berta de Bivar, subindo á scena o celebre drama italiano «A morte civil», onde Alves da Cunha vai interpretar, pela primeira vez, o papel de «Conrado», do reportorio dos grandes actores Zacconi e Vicco. A noite de sabado é de festa no Teatro Nacional.

Teatro Politeama

E' hoje que se realisa, no Teatro Politeama, a festa do ilustre autor da «Lourdes», sr. dr. Alfredo Cortês, a quem os seus amigos preparam uma carinhosa manifestação.

«Lourdes», que tem alcançado um belo exito, continuará em scena durante a Semana Santa.

Atrás do reposteiro

O actor Ribeiro Lopes realisa a sua festa no teatro Nacional, com a «reprise» da peça «Frei Luiz de Sousa». O festejado interpreta o papel de «Telmo Pais».

—Na peça «Os dois maridos da senhora», que sobe á scena no dia 16, no teatro da Trindade, em festa de Erico Braga, entram, além daquele actor, os seguintes artistas: Amelia Pereira, Maria Sampaio, Irene Izidro e Joaquim Almada.

—E' no sabado que se realisa no Eden-Teatro, em duas sessões, a primeira representação da peça religiosa «O Rei dos Judeus», que vai ser interpretada pelos artistas Palmira Torres, Elisa Carreira, Holbeche Bastos, Valerio de Rajanto, Antonio Gomes, Arminda Martins, Mario Campos, Casimiro Tristão, João Guerra, Carlos de Sousa, Emilia Berardi, Agostinho Lagos, Jorge de Sousa, etc.

—A nova comedia «A sagrada familia», com que a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho inaugura a epoca oficial do Parque Mayer, no teatro Variedades, tem três actos e no seu desempenho têm os principais papeis Maria Matos, Paz Rodrigues, Maria Lagoa, Silvestre Alegrim, Henrique Alves e Mendonça de Carvalho.

—A «estrela» Lina Demoel encontra-se na Idanha, Quinta das Rosas, onde foi descansar algum tempo, antes da sua estreia no teatro Apolo.

—Para primeira figura da companhia do teatro Maria Vitoria, que brevemente reabre as suas portas com a nova revista «Reviravolta», de Luiz de Aquino, Alberto Barbosa e José Galhardo, foi contratada a actriz Laura Costa.

—A récita do artista-empresario Armando de Vasconcelos, no teatro S. Luis, com a «première» da opereta «Bairro Alto», de Avelino de Sousa, efectua-se no dia 22, sendo brevemente afixados os cartazes com o «Fado-Motivo» desta peça popular.

—Depois de amanhã realiza-se, no teatro Variedades, a récita de homenagem á Equipe Nacional do II Portugal-França, a que assistem todos os jogadores do «Onze» representativo da Federação Nacional e Associação de Foot-Ball de Lisboa. No final será entregue ao jogador que maior numero de votos obtiver, a «Taça Maria Helena», e medalhas comemorativas do celebre desafio.

—E' de um efeito comico, em extremo, o bailado espanhol executado, no Coliseu, por dois cavalos da «écurie» de Truzzi.

—Em S. Carlos reaparece hoje a peça «Entre os lobos».

—Mais artistas que vão interpretar papeis na peça «A Vida de Cristo», quinta e sexta feira Santas, no Coliseu dos Recreios, nos espectaculos promovidos pelo Gremio dos Artistas: Carlos Santos, «Moab»; Alvaro de Almeida, «Longuinhos»; Antonio Sacramento, «Pilatos»; Luis Pinto, «Oseas»; Antonio Silva, «S. José»; Raul de Carvalho, «Eneu Priscus»; João Lopes, «Nicodemos»; Mario Santos, «Gaamaliel»; Eduardo Pratas, «Bom Ladrão»; Seixas Pereira, «José de Arimatea»; José Monteiro, «Judeu Errante».

—Vai entrar em ensaios no Teatro Avenida, para se seguir ao «Bom Ladrão», o «vaudeville» «O Padre Cura», extraido da comedia francesa «Mon curé chez les riches», por Felix Bermudes e João Bastos.

CAFE' CHIADO
Primoroso serviço de chá e café
Bifes á Marrare

A Cidade

A Prestações
maquinas de escrever
TORPEDO
Typo comercial e portatil
J. ANÃO & C.ª LIMITADA
RUA DOS FANQUEIROS, 376-2.º
Telefone N. 3536

OS TRANSPORTES MARITIMOS

Novo processo foi a julgamento

tendo sido o reu absolvido

Mais um processo do famoso tribunal especial dos Transportes Maritimos do Estado foi agora julgado e resolvido. Por virtude da resolução tomada, ficou absolvido o sr. Luis de Ghira Aguiar, a primeira pessoa arguida por virtude de despacho de dois juizes, que em tempos trataram das questões que se prendiam com aquele organismo.

E convem acentuar que todo os processos organizados pelo tribunal especial a que nos referimos, conduziram á absolvição dos reus, absolvição verificada para uns em tribunal de primeira instancia, para outros em tribunais superiores.

Ainda no julgamento do sr. Luis Aguiar se provou a completa inculpabilidade do reu.

No julgamento agora efectuado, produziu grande impressão o discurso proferido pelo delegado do ministerio publico sr. dr. Macedo Santos que, assumindo uma atitude que só o dignifica, reconheceu a necessidade de absolver uma pessoa contra a qual nenhuma culpa séria foi assacada. Assim não teve aquele magistrado duvida em pedir ao juri que absolvesse.

A defesa, que estava confiada ao sr. dr. Antonio Viana, provou cabalmente a pouca lealdade de que haviam usado os acusadores e o nenhum fundamento da acusação.

Em todo o caso, e apesar da justiça que acabam de lhe fazer, o sr. Luís de Aguiar teve de passar por uma série de vexames, vexames que atingiram muitas outras pessoas, algumas das quais altamente categorisadas.

Segundo nos consta, será brevemente publicado um livro, no qual colaborarão os advogados que de perto privaram com o famoso tribunal, folheto em que serão postas em detalhe e explicadas muitas irregularidades e violencias. Com isso se procurará extremar campos e fazer justiça áqueles dos magistrados que souberam cumprir o seu dever, separando-os dos que a tudo e a todos quizeram atropelar.

"TAXI 9297"

A morte de Maria Alves, em «film»

O jornalista Reynaldo Ferreira, que tambem se dedica a "mise-en-scène" cinematografica vai fazer uma esforçada tentativa pelo ressurgimento da arte do silencio em Portugal. Ainda este mês filmará "Taxi 9297", inspirado na ainda palpitante tragedia da actriz Maria Alves, devendo seguir-se-lhe: "Os Milagres de Santo Antonio", "José do Telhado", "Soror Mariana", escrito especialmente pelo ilustre jornalista Tito Martins; "Bocage", da autoria do brilhante dramaturgo Adolfo Coelho, etc.

Estas peliculas serão realizadas no Porto, no Studio da Invicta Film.

Automobilista, Ltd.ª
A mais antiga casa de
Acessorios para automoveis
R. Alves Correia, 160 — LISBOA
Teleg. *Automobilista* Telef. 4218 N.

TEATRO S. CARLOS
HOJE — A peça
"ENTRE OS LOBOS"

A CARESTIA DOS GENEROS

Afinal o bacalhau nem subirá de preço nem faltará no mercado

O bacalhau não subirá de preço.

O bacalhau existe no mercado em quantidade suficiente.

Esta é a afirmação deste artigo, em continuação do nosso artigo de ante-ontem sobre a vida cara.

Oxalá de todos os generos de primeira necessidade na alimentação se pudesse dizer a mesma coisa...

* * *

Informações que procurámos, esclarecem o assunto em termos de eles interessarem o publico.

Um decreto recente do sr. ministro do Comercio estabelece para a pesca portuguesa do bacalhau, e para a sua industria de secagem, certos beneficios de natureza absolutamente justificados.

A tentativa, que o decreto representa, de protecção á industria portuguesa do bacalhau — é só para aplaudir.

Nós sômos subsidiarios do estrangeiro em quasi todas as bases da nossa alimentação. Especialmente em ceriais e no bacalhau.

E assim como é legitimo, patriotico e indispensavel provocar-se a intensificação da cultura do trigo, assim está indicado que os portugueses sejam protegidos em tudo o que se relacione com a pesca e secagem do bacalhau português, com os trabalhos desta industria, que deve ser desenvolvida, protegida, olhada com carinho.

Em favor de quem? Dos armadores, dos pescadores, dos milhares de operarios do mar e da terra que na industria do bacalhau se empregam? Sim. Mas, sobretudo, no interesse do publico.

Talvez alguns comerciantes importadores de bacalhau, a quem faltasse patriotismo, se pudessem queixar da protecção fiscal ao peixe pescado por portugueses. Mas — e é preciso dizê-lo — nem estes protestam. E a verdade é que o bacalhau estrangeiro não é sensivelmente melhor do que o nosso.

De uma maneira geral, pelos numeros que possuimos, o bacalhau em Portugal, cujo preço baixou ha meses, mantem a sua cotação, e agradavel seria que em tempo breve o vissemos concorrer no mercado com o peixe norueguês e inglês, e provocar uma baixa ainda mais sensivel.

* * *

O consumo anual de bacalhau orça, em valor, por 250.000 contos. Deste montante só uma decima parte era de bacalhau pescado por portugueses. De ha alguns poucos anos a esta parte a cifra relativa a Portugal subiu um pouco.

Em 1923 (as estatisticas completas são de um atrazo desfalecedor) importámos 34 milhões de quilos, dos quais sete partes de Inglaterra, duas da Noruega, e uma de varios países. A estes 34 milhões de quilos, no valor de 123 mil contos, opuzemos 4 milhões e 600 mil quilos de bacalhau português pescado na Terra Nova, e cujo valor foi de 17.500 contos.

No ano seguinte, 1924, importámos 40 milhões de quilos, mas o valor dobrou o de 1923, atingindo 232 mil contos, isto é: deu-se uma formidavel alta nos mercados de origem, onde a Noruega passou a primeiro logar, pois que esta nos levou 113.400 contos, e a Inglaterra 91.000 contos.

Para opôr a estes 40 milhões, Portugal pescou 6 milhões de quilos no valor de 17.528 contos.

Os 7 primeiros meses de 1925, acusam uma importação de 27 milhões e um encargo de 130.000 contos.

Os 3 primeiros meses de 1926 dão uma importação de 9 milhões e meio e um tributo de 33.000 contos.

Nos 3 primeiros meses de 1926 entrou de bacalhau português, 807.000 quilos, menos da decima parte do que o estrangeiro, num valor que não chegou a 2.000 contos.

Perante estes numeros, vê o leitor, que Portugal, se á industria do bacalhau fôr dada assistencia, póde libertar-se um pouco do peso de ouro estrangeiro, que canalisamos sem «graça nenhuma» para a Inglaterra e Noruega.

E', de resto, a pesca uma industria tradicional, e que não é necessario improvisar.

* * *

Assim, quanto ao bacalhau, que hoje não deve ser comprado a mais de 4 escudos o quilo, no mercado retalhista, póde o país estar tranquilo.

Quanto a *stock* de existencia, aqui deixamos estes numeros:

No Porto existe hoje cêrca de 30.000 quintais, e em Lisboa cêrca de 15.000.

Isto é: quatro milhões e meio de quilos de bacalhau, para quatro milhões e meio de cidadãos em bom estado de estomago, partindo do principio que 1 milhão e meio de portugueses que faltam para os 6 milhões do censo de 1920, ou são crianças, ou alimentam-se apenas de salmão, lampreia, e faizão doirado.

E fiquemos hoje por isto.

UM DESASTRE NA RUA

Foi receber curativo ao Corpo de Salvação Publica de Campolide, José Vasques que, seguindo esta manhã, em bicicleta pela rua S. Filipe Nery, ficou gravemente contuso na cara e no corpo, em virtude do garfo da maquina se ter quebrado.

A CRISE TIPOGRAFIA

Para apreciação dos relatorios das comissões pró-desempregados e de auxilio, reune-se amanhã, sexta-feira, pelas 18 horas, na Associação dos Criados de Mesa, travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º, a classe dos compositores tipograficos portugueses.

A compra das fazendas ao proprio fabricante è o melhor meio de combate contra a carestia do vestuario.
PEÇAM AMOSTRAS directamente á Fabrica de
Manuel Jeronimo de Matos, Suc.
COVILHÃ

O CONCURSO DE GALVESTON

Miss Portugal foi hoje festejada

no Arquivo de Identificação

A fim de tirar o seu bilhete de identidade, "Miss Portugal„ esteve hoje no Arquivo de Identificação, onde foi recebida festivamente por toda a alegre burocracia feminina da repartição.

A sua visita tinha sido já anunciada para ontem. Mas os preparativos da partida inesperada só hoje lhe permitiram cumprir aquela formalidade legal, indispensavel para a acquisição do passaporte.

Pode afirmar-se que a presença de "Miss Portugal„ no Arquivo de Identificação constituiu um acontecimento que, nem por ser esperado, deixou de ser menos emocionante.

O proprio director do Arquivo, o sr. dr. Valadares, esperou a chegada da formosa Rainha enquanto lhe foi possivel. Mascomo "Miss Portugal„ demorava e ele não podia esperar mais tempo, vestiu sobre o "frack„ elegante o sobretudo, pôs o chapeu na cabeça e despediu-se nestes termos:

—Vou-me embora... Se tivesse menos trinta anos, esperava até á meia noite...

"Miss Portugal„ fez-se anunciar hoje, cêrca do meio dia, por um toque de campainha. Entrada um pouco teatral. Borborinho na Repartição. O nosso colega Bourbon e Menezes leu-lhe a seguinte mensagem, assinada por todos os empregados do Arquivo:

Minha senhora:—Uma exigencia legal obrigou v. ex.ª a comparecer nesta repartição, cumprindo uma formalidade burocratica e permitindo a quantos aqui trabalham o prazer e a honra de a ver e admirar. A nossa tarefa, fastidiosa e ingloria, recebe hoje, com a visita de v. ex.ª, um premio, que nenhum de nós esquecerá. E para que a nossa emoção seja ainda mais doce e penetrante, nem lhe falta, logo no perturbado instante em que a recebemos, a pequenina melancolia de sabermos fugaz, como uma furtiva miragem, a inefavel alegria em que nos banham, como na claridade paradisiaca, o esplendor da sua formosura e a graça do seu sorriso. A gentileza das mulheres portuguesas, que ides representar no certame internacional de Galveston, está, neste momento, diante de nós, encarnada e personificada na radiosa ondulação do seu vulto de escultura, espiritualizado pela sedução aliciante que, mais do que das linhas e das formas, nasce da alma como a agua pura da montanha. Saudam-na todos os funcionarios desta repartição, senhoras e homens—aquelas, justamente orgulhosas das homenagens que ao seu sexo vão ser clamorosamente prestadas, cumulando a gentileza rara de v. ex.ª; os homens, esses com o embevecimento que os homens de Portugal sempre amorosamente tributaram aos encantos supremos da Mulher.

Minha Senhora.—Tudo passa na Vida. O imperio da Beleza e da Graça atravez de encarnações efémeras e transitorias é, porém, imperecivel, constituindo mesmo um testemunho da inelutavel aspiraçao que dos limos viscosos da imperfeição humana impele a humanidade para ignotos destinos superiores. Bemdito seja esse maravilhoso imperio de que empunhais, neste momento, com tão captivante singeleza, o sceptro admiravel. Comvosco, no vosso sorriso, na vossa formosura, no vosso olhar vai um feixe da luz enternecida que ora scintila ora desmaia nos olhos das mulheres da nossa terra. No breve eclipse que a vossa partida para a America vai provocar em Portugal iluminar-nos-ha a todos a fé de que lá longe, entre tantas adoraveis raparigas, belezas lunares ou rutilantes, perfumarão o vosso regaço as flores da mais expontanea e ilimitada admiração.»

Finda a leitura, feita no meio dum silencio respeitoso, a menina Branca de Carvalho, uma loira insinuante, entregou a "Miss„ Portugal, em nome das suas colegas, um lindo ramo de rosas.

A sr.ª D. Margarida Ferreira agradeceu com algumas palavras simples e um lindo sorriso de rainha. Em seguida, tirou a sua impressão digital, recebeu o cartão—feito numa caligrafia irrepreensivel—e retirou-se com o mesmo cerimonial da entrada.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

Quebraduras

A **quebradura** é uma doença traidora, que, talvez, nos não incomode por agora, mas cujas consequencias sentireis na velhice e constituem um terrivel perigo de

Estrangulação

que não se evita com qualquer funda e pode causar a **morte** em poucas horas.

As pessoas cançadas de comprar funda, que acrescentam com os seus incomodos os que são proprios da quebradura, as senhoras e as creanças, emfim, todas as victimas de quebraduras devem adoptar imediatamente os novos aparelhos de **MR. BLETY,** o grande ortopédico francês de fama universal. Milhares de pacientes tratados anteriormente atestam que estes aparelhos garantem em tados os casos:

"A perfeita e absoluta sujeição,,
"A diminuição progressiva e rapida,,
e a desaparição definitiva das

quebraduras ainda que sejam antigas, rebeldes e volumosas.

Desaparição imediata do perigo de **estrangulação** e de **todos os sofrimentos** inerentes ás quebraduras descuidadas; **suaves e comodos** não incomodam nunca, ainda que o herniado se dedique a **trabalhos de campo** ou outros trabalhos pesados.

Correspondendo á confiança com que o honraram tantissimas pessoas nas suas viagens de **Novembro e Desembro** e acedendo a um numero de pedidos sem fim, que se recebem diariamente, de pessoas devidamente informadas do exito dos seus aparelhos, a casa **BLETY** torna a enviar ao nosso Pais o mesmo especialista.

—Visitem o dito especialista com a mais absoluta confiança e não deixem de ouvil-o, porque com a demora periga a vossa saude. Tenham tambem presente que o imenso credito de que goza a casa BLETY é a firme garantia de todo o quebrado.

Homens, senhoras e crianças devem apresentar-se sem vacilação em:

COIMBRA—Quinta-ftira, 7—**Hotel Asto..a.**
SANTAREM — Sexta-feira 8 de Abril — **Hotel Central.**
LISBOA — Sabado 9 — **Hotel Europa.**
ABRANTES — Domingo 10 — **Hotel Comercial.**
COVILHÃ — Segunda-feira 11 — **Grande Hotel.**
CASTELO BRANCO — Terça-feira 12 — **Hotel Central.**
ABRANTES — Quarta-feira 13 — **Hotel Comercial.**
MADRID — Quinta-feira 14 — **Hotel Principe de Asturias, calle Echegaray 3.**
LISBOA — Sabado 16, Domingo 17 e Segunda-feira 18 — **Hotel Europa.**

Recortem este anuncio para não confundir as datas. Horas de Consulta, das 9 á 1 e das 3 ás 7.

Importantissimo—Senhoras: aparelho especial para descaimento da matriz (alivio instantaneo).

Espartilhos ortopédicos contra escoliosis, desvios e mal de Pot. **Faixas** de todos os modelos e para todas as deformações e toda a variedade de aparelhos ortopédicos construidos especialmente para cada caso.

Fabrica e Expedições: Barcelona (Espanha) Rambla de Cataluña, 65.

A Casa BLETY é registada em Barcelona (Espanha) e em todo o Portugal

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,15—«Entre os lobos».
Nacional — Não ha espectaculo.
Trindade—A's 21,15—«Quebranto».
São Luiz—A's 21—«Paganini».
Politeama—A's 21,30—«Lourdes».
Avenida—A's 21,30—«O bom ladrão».
Gymnasio—Não ha espectaculo.
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Variedades—A's 20,30 e 22.30.—«O Inferno».
Salão Foz—Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Joaquim de Almeida—Cinema.
Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Montanha—A's 21,30, 11 e 1. — Sessões de variedades.

Theatro São Luiz
HOJE
A celebre opereta em 3 actos, de grande espectaculo, musica de FRANZ LEHAN
Paganini
o grande violinista do seculo XIX

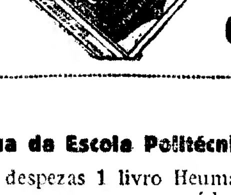
APOLO Telefone N. 4129 Comp. Almeida Cruz
Duas sessões—Ás 8 1|2 e 10 1|2
A unica opereta em duas sessões
MOURARIA
Os fidalgos e os fadistas—A festa no pateo—O sol-e-dó.—Os fados
A rusga
O maior dos exitos

Os Medicamentos do Cura Heumann

„Os medicamentos do Cura Heumann são de 1 a qualidade!" Esta é a opinião geral, subindo o numero dos partidarios do Método do Cura Heumann a muitos milhares, e empregando-se os ditos medicamentos em todos os paizes cultos. A composição dos medicamentos Heumann tem por base as investigações scientificas mais modernas, e assim se explica o grande éxito. Sobre este capitulo existe o famoso livro do Cura Heumann entitulado: „O novo método de recuperar e conservar a saúde" que é um guia indispensavel e utilissimo tanto para doentes como para sãos e que não deve faltar em casa alguma. O livro contem conselhos preciosos e receitas para os sofrimentos seguintes: **Escrofulose, Estomago, Nervos, Pulmões, Bronquios, Bexiga e rins, Anemia, Dôr de cabeça, Hidropesia, Solitaria, Raquitismo, Gota, Reumatismo, Queimaduras, Herpes, Eczemas, Prisão de ventre, Ulceras varicósas, Esfriamentos, Diarreia, Sarna, Debilidade, Arterio-esclerose, Tosse, Asma, Hemorroidas, Figado, Bilis, e muitos outros padecimentos.** Cada leitor pode receber este livro gratis, livre de porte e sem compromisso algum, indicando a sua, direcção

Mais de 150.000 curas maravilhosas que foram obtidas, atestados de gratidão

Basta mandar-nos um bilhete postal, indicando nêle o numero do coupon.



Á Farmacia Cunha
Rua da Escola
Politécnica 16-18 Lisboa
Telefone Norte 4006

Este livro da-se grátis.

Coupon no. 15
Á Farmacia Cunha, Rua da Escola Politécnica 16-18, Lisboa.
Remeta-me gratis e sem mais despezas 1 livro Heumann: „O novo método de recuperar e conservar a saúde."
Nome: .... Morada: ....
Conselho: ....

Associação de Classe dos Empregados de Clubs e Casas de Recreio

Séde provisoria
Rua Augusta, 141, 2.º
LISBOA

Assembléa Geral Extraordinaria

Por ordem do vice-presidente da meza da assembléa geral, é esta convocada extraordinariamente, para o dia 14 do corrente, pelas 14 horas, na séde, rua Augusta, n.º 141, 2.º, ficando adiada para o dia 21 do corrente, á mesma hora, no caso de não haver numero legal na primeira convocação, devendo os associados que quizerem tomar parte nos trabalhos da asssembléa, apresentar a quota correspondente ao mez de Janeiro do corrente ano.

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º Eleição da nova direcção.
2.º Eleição de alguns membros da meza da assembléa geral.
3.º Apresentação e leitura dos trabalhos da comissão eleita para tratar de assuntos de interesse para a classe.

Lisboa, 7 de Abril de 1927.

O Vice-presidente da Meza
Carlos Augusto de Melo

Companhia de Cervejas "Estrella"

S. A. R. L.—Capital Esc. 6.750.000$00

Séde Social: Avenida Sacadura Cabral — LISBOA

Assembleia Geral Ordinaria

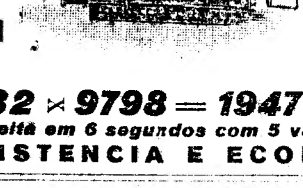
São convidados os Srs. Accionistas a reunirem-se no dia 28 de Abril de 1927, pelas 15 horas, na sua séde ao Campo Pequeno, afim de se discutir e aprovar o Relatorio do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal e o balanço e contas relativos ao exercicio de 1926, e proceder á eleição dos membros do Conselho d'Administração, do Conselho Fiscal e da Mesa da Assembleia Geral, que terminam o seu mandato.

Nos termos do art. 12.º dos estatutos é necessario, para este fim, o deposito de 300 acções, o qual deverá ser efectuado até ao dia 13 de Abril de 1927, na séde da Companhia ou em qualquer estabelecimento de credito, devendo estes depositos ser comunicados, para os devidos efeitos á Companhia, até ao ultimo dia do praso designado para o deposito.

Lisboa, 2 de Abril de 1927.

O Presidente da Assembleia Geral,
Manuel Carlos de Freitas de Lima

Thales
A mais perfeita máquina universal de calcular



1987 65432 × 9798 = 19475037027 36
feita em 6 segundos com 5 voltas
RESISTENCIA E ECONOMIA
- DEPOSITARIOS:
DIAS DE CARVALHO, LIMITADA
RUA DO ARSENAL, 148
Telef. C. 2917 **Lisboa**

S.to Antão
REFEITORIO E ADEGA
149 - Rua Eugenio dos Santos - 159

AGUA DE LUZO
Sabado — Distribuição: Estrela, Alcantara, Algés e Baixa
Pedidos amanhã — Telefones: N. 886—C. 1978

Pianos «Schwechten»
de canda e verticais
OS MELHORES DO UNIVERSO
OLAVO CRUZ LIMIT.
Largo Trindade Coelho, 6
[Antigo S. Roque]

ESTRANGEIRO

CABELEIREIRO DE SENHORAS
Rua do Telhal, 20 (á Aven.da)
Córtes executados pelo conhecido artista GABRIEL DE SOUSA
Córte e ondulação Marcel, 10$00
Aplicações desde 20$00
Postiços para senhoras e homens

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira do MUNDO

Da Italia

ROMA, 7

O ministro plenipotenciario da Hungria, sr. Dehaory, ofereceu um banquete ao sr. Bethien, ao qual assistiram Mussolini e quasi todos os ministros. — (L.)

Os jornais continuam comentando largamente o acôrdo italo-hungaro e, em particular, a clausula pela qual o trafico da Hungria póde fazer-se pelo porto de Fiume.

Segundo uma outra clausula é restituida á Hungria o celebre codigo Mattina. — (L.)

O presidente do Senado, sr. Tittoni, leu entre os aplausos dos senadores, um telegrama de saudação do presidente do Senado romeno, em que este exprime a sua gratidão á Italia pela ratificação do tratado da Bessarabia.

O Senado italiano retribuiu os cumprimentos, afirmando que a Italia deseja ardentemente as prosperidades da Romenia. — (L.)

O ministro da Aeronautica recebeu um telegrama de De Pinedo pedindo-lhe, com urgencia, um novo aparelho.

Mussolini ordenou o imediato envio dum hidro-avião, visto De Pinedo ter comunicado que, apenas ele chegue, continuará a sua viagem. — (L.)

Por ocasião da incorporação dos recrutas, Mussolini enviou uma nota a todos os comandantes das unidades militares, recomendando-lhes que a instrução fôsse ministrada o mais rapidamente possivel. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 7

O Reichstag regeitou as moções apresentadas pelos democratas reduzindo em 10 por cento o orçamento da Reichsvher, e convidando o Reich a não concluir a concordata restringindo a liberdade cultural, afectando a questão escolar. — (L.)

O conselho do Imperio aprovou, por 44 contra 23 votos, o projecto de lei prorogando o acôrdo comercial provisorio franco-alemão.

A Baviera, e Wurtemberg, Bade, Thuringia, votaram contra. — (L.)

A viagem de De Pinedo

SANTO ANTONIO, 7, *(Texas)*

Milhares de pessoas que aguardavam a partida de De Pinedo, assistiram á emocionante explosão do aparelho.

Os jornais da America do Sul dedicam artigos especiais ao triste acontecimento, mas dizem confiar em que De Pinedo continuará brilhantemente o seu «raid».

Alguns diarios atribuem o desastre a um atentado comunista. — (L.)

Da Romenia

BUCAREST, 7

O rei Fernando continua vivendo, desde domingo, uma vida artificial.

No palacio encontram-se todos os membros da familia real, excepto o principe Carol. — (L.)

DO PAÍS VISINHO

A morte do Marquez de Viana valido de D. Afonso XIII

Domingo ultimo, quando o Rei de Espanha se dirigia ao *stadium* de Madrid para assistir a um importante encontro de *foot-ball*, foi surpreendido pela noticia de ter adoecido gravemente o seu mordomo Marquez de Viana.

Afonso XIII correu ao Palacio que o Marquez habitava na capital e, desistindo da festa que ia presenciar, e de todas as demais festas a que nos dias seguintes devia presidir, não mais abandonou o leito do seu dilecto amigo, que veiu a falecer ontem, vitimado por um ataque de urémia.

O monarca foi acompanhado na sua dôr pelo Marquez de Estella, Duque de Alba e por toda a grandeza de Espanha, conhecedora do profundo afecto que, desde a infancia, o unia ao ilustre extrinto.

Quando se fizer a historia deste reinado figurará o nome do Marquez de Viana ao lado do de Afonso XIII, tal como o do Conde-Duque de Olivares e Felipe IV.

Dotado de uma simpatia atraente e de notaveis qualidades de inteligencia e caracter, conseguira o Marquez de Viana ocupar o melhor lugar no coração e na vontade do Rei, que lhe confiou inteiramente os cuidados da sua casa civil e os maiores segredos da sua vida.

A sua fina habilidade conseguia sugestionar o espirito do monarca, sempre nos mais elevados e honrados propositos, chegando a obter as maiores decisões, por uma fórma tão subtil que deixava no espirito do seu real amigo a impressão de ter agido de *motu-proprio*.

Esta confiança compensava-a o Marquez de Viana com o sacrificio da sua vida, dedicada completamente aos cuidados e multiplos trabalhos requeridos pela governação dos Palacio Real do Oriente, em Madrid, Palacio de La Magdalena, em Santander, e todas as propriedades reais e respectivo pessoal.

Em todas as viagens régias era o soberano acompanhado pelo seu dedicado mordomo-mós que não confiava dos governos nem da policia a guarda da preciosa vida do seu inseparavel amigo.

Nas estações de trajecto das viagens régias, nas visitas feitas em momentos graves da vida espanhola e em todas as fases da vida de Afonso XIII, surgia o olhar vigilante do fiel Marquez de Viana, pronto a intervir pessoalmente ao menor indicio de perigo.

A reportagem grafica dos acontecimentos da vida régia, acusam sempre a presença do Marquez, em logar de destaque e imediatamente ao Rei.

Além dos titulos de nobreza herdados pelo Marquez dos seus maiores, foi pelo Rei acumulado de muitos outros, além de generosos favores e concessões.

Quando da concessão dos dois ultimos colares do Tosão de Oiro, hesitou o Rei entre três indigitados: o Marquez de Viana, o Duque de Alba e o Marquez de Estella, general Primo de Rivera.

Em Cordova, onde passava grandes temporadas, possuia o Marquez um palacio que é visitado, na sua ausencia, por todos os *touristes*, como das maiores maravilhas da cidade. Na mesma provincia era possuidor duma casa de campo e *couto* de caça, A Moratalla, perto da aldeia de Hornachuelos, onde oferecia, anualmente, caçadas a que assistiam o Rei e os Principes.

A morte do Marquez de Viana marca um grande acontecimento no reinado de Afonso XIII.

TRIBUNAL DO COMERCIO DE LISBOA

1.ª VARA

Editos de 30 dias

Nos termos do artigo 303.º do Codigo do Processo Comercial, são por este meio chamados os credores incertos, e tambem os certos, que não aceitaram a concordata apresentada pela União Central dos Abastecimentos, sociedade cooperativa com sede nesta cidade e domicilio na Rua da Horta Seca, 32, 1.º, para, no prazo de cinco dias, posterior ao dos editos, deduzirem por embargo, o que considerarem do seu direito contra a concordata.

Lisboa, 26 de Março de 1926.

O escrivão
Anibal de Sá Nogueira

O Juiz Presidente
J. Sampaio

JOIAS
ANTIGAS e modernas, pratas e cautelas do Monte-pio Geral
Compram-se pelos maiores preços, seja qual fôr a sua importancia.
18, T. DA TRINDADE, 22
(frente ao teatro do Gimnasio)
A COMERCIAL
TEL. C. 3902

«SATIN»
Papel francez de fumar de Renome mundial
Branco, Alcatrão e Ambré
Todos os bons fumadores devem preferir este papel não só pela sua qualidade superior como pelo seu modico preço.
Peçam em toda a parte
Depositario:
Antonio N. Coelho Serra
Rua dos Caminhos de Ferro, 86---LISBOA

Sapataria «A Gentil»
BREVEMENTE: Abertura da estação de verão
C. Marquês de Abrantes, 8-ao Conde Barão

Perdigão Cid
Vias Urinarias e Clinica Geral
Rua Garret, 80, sobre-loja---Telefone C. 1602
CONSULTAS DAS 16 ÁS 19 HORAS

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira do MUNDO

Da China

PEQUIM, 7

E' absolutamente falso que houvesse um assalto á embaixada sovietica. Não houve nenhum ataque.

Como inicialmente se disse, Tchang-Tso-Lin incumbiu a policia de fazer determinadas buscas.

Um dos edificios em que os agentes entraram foi o do Banco Russo Asiatico, sendo aqui que se efectuaram as capturas e as apreensões.

Como para a policia se dirigir ao local em que se encontra o Banco tivesse de atravessar o bairro das legações, foi a esta expedida a respectiva autorização.—(L.)

Mais de 100 homens das tropas do marechal Tchang-Tso-Lin, acompanhados por forças de policia, cercaram a embaixada sovietica, á qual passaram uma minuciosa busca, prendendo 16 russos e 34 chineses, e apreendendo uma metralhadora, 15 espingardas, munições e grandes massos de bandeiras vermelhas.

Entre os presos, conta-se o encarregado dos negocios dos soviets e outros funcionarios da legação, considerados como agitadores. — (L.)

CHANGAI, 7

Quarenta mil cantonenses estão atravessando o Yang-Tse em Vhinkiang, a fim de se juntarem as forças que avançam sobre Pequim.

A travessia deve levar três dias. — (L.)

O governador de Changai, Chiang-Tsi-Shiang, mandou fuzilar, por crime de alta traição, o almirante Pisu-She. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 7

O sr. Chamberlain declarou na Camara dos Comuns, não ter o governo a intenção de intervir directamente na guerra civil da China seja em que caso fôr.

Respondendo aos conservadores, disse que quanto á propaganda anti-britanica na China, ela fazia parte do programa ordinario da sessão internacional, e que os ultimos acontecimentos fornecem elementos para se concluir o proposito dos soviets, iludir a opinião universal por meio de falsos relatos.

A guerra na China aos estrangeiros em geral e aos ingleses em especial, é fomentada em Moscou.

O governo britanico, afirmou, julga inoportuno no presente momento tomar medidas sobre a nota enviada aos soviets e sobre a resposta destes. — (L).

Da França

PARIS, 7

Tendo a comissão de finanças da Camara dos Deputados regeitado discutir por artigos o projecto sobre o monopolio dos fosforos, é provavel que o governo o não apresente ás Camaras, tanto mais que as proximas férias impossibilitam a sua votação antes de 30 do corrente. — (L.)

Da Yugo-Slavia

PRAGA, 7

O ministro Benes, falando perante a comisão parlamentar dos negocios estrangeiros confirmou a orientação optimista que havia tomado o caso italo-yugo-eslavo, havendo toda a esperança em que o novo tratado dê todas as garantias para ambas as partes. — (L.)

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que publicamos na 6.ª pagina: "O novo metodo de recuperar e conservar a saude„, do cura Heumann.

ULTIMAS NOTICIAS

DENTADURAS
desde 280$00 escudos
Extracções com anestesia a 7$50 escudos, no Consultorio Cirurgico Dentario do Largo do Conde Barão, 18, 1.º
Aberto aos domingos

NO SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

A Ordem dos Advogados

reuniu hoje 362 membros

que vão eleger

o Conselho Geral

e o Tribunal Supremo

A's 14 horas, as ante-salas do Supremo Tribunal de Justiça já estão animadissimas. Dezenas de advogados de todas as categorias conversam, em grupos.

Devemos dizer que o ambiente do Supremo, venerando e severo, oferece hoje um aspecto de movimento ruidoso, como talvez nunca. A's 14 e meia as salas estão á cunha.

—Ha numero? Haverá numero?

São precisos 345 advogados—um quinto dos inscritos na Ordem—para que o "quorum„ seja atingido. E' um numero demasiado alto. Confia-se em que o rapido do Norte traga mais elementos da provincia, e que assim o numero atinja o desejado "quorum„.

Devemos dizer que se galopina desenfreadamente. Quasi sem disfarce, ainda que com natural elegancia de maneiras. Anuncia-se que as listas—e ha pelo menos três—repetem os nomes umas das outras, mas são contudo muito dispares.

A divergencia primacial na eleição vai ser a do "batonnier„, isto é o Presidente do Conselho Geral da Ordem.

Os nomes em litigio, por banda das varias correntes de voto, são os dos srs. drs. Vicente Rodrigues Monteiro e João Pinto dos Santos, dois nomes respeitaveis, e que, sem merecer qualquer deles animosidades pessoais, conquistam diversamente a preferencia dos varios grupos.

Ha quem queira encontrar neste acto publico de notavel interesse, em litigio legitimo de sufragio, um significado politico, um reflexo das lutas que lá fóra dividem os homens ou pelo menos os separam.

Não deve ser assim.

E' natural que numa assembleia que reunir 1.700 advogados, e onde, certamente, se encontrarão algumas quatro centenas de individualidades, as opiniões não se conciliem no que respeita ás pessoas que têm de ocupar os cargos de "batonniér„, de membros (7) do Tribunal Supremo e do Conselho Geral (10).

E' de resto, absolutamente natural e marca até o interesse da classe dos advogados pela instituição da sua Ordem.

* * *

Já ontem demos os nomes apresentados nas listas divergentes. Hoje apareceram mais — para estabelecer a confusão. Alguns nomes desta terceira lista: Carlos Fuzeta, Olhão; Augusto Oliveira Coimbra, Arganil; José Alberto Reis, Coimbra; Julio Augusto Martins, Extremoz; Antonio Pinto de Mesquita, José do Vale Matos Cid e Manuel Duarte, Lisboa — todos para o Tribunal Supremo.

Para o conselho geral: Catanho de Meneses, Carlos Ferreira Pires, Orlando Melo Rego, Alvaro Diniz Costa, Jaime Cardoso Gouveia, Antonio Lino Neto, Mario Miranda Monteiro, Paulo Cancela de Abreu, Acacio Almeida Furtado, todos de Lisboa, e José Pinto Loureiro, de Coimbra.

Para presidente do conselho geral, João Pinto dos Santos.

Mas esta lista parece destinada a um insucesso. As duas listas, cujos nomes publicámos ontem, devem ser as que merecem a atenção do eleitorado. Incluem uma e outras nomes monarquicos e republicanos, geralmente cotados. O caracter da lista estará—dizem-nos—no predominio desses elementos.

* * *

A sessão é aberta ás 15 e 40, pelo sr. Vicente Monteiro, com a sua figura prestigiosa, e que antes foi cumprimentado por dezenas de eleitores.

Propõe para secretarios os srs. drs. Francisco Duarte Leite, de Lisboa, e Pinto Loureiro, de Coimbra.

O ruido é enorme. Excede o do defunto Parlamento, nas sessões de solenidade politica, quando os governos se preparavam para não cair com votações contrarias.

—Vai começar a chamada!

E a chamada começa. Mas a voz do sr. Duarte Leite não chega para dominar o ruido. Toma a lista dos componentes da Ordem, e vae fazer a chamada, com sua voz forte e bem disposta para a luta—o sr. dr. Caldeira Coelho.

E a chamada arrasta-se, arrasta-se. . . Aos vinte minutos ainda vai na letra A. Mas vai agora mais depressa.

Ouve-se, na voz do pregoeiro dos nomes, passar, uma por uma, personalidades conhecidas no mundo politico—deste tempo ou do tempo antigo—, umas já votadas ao esquecimento, outras ainda em plena efervescencia. Pessoas de representação no mundo financeiro, comercial, burocratico. Os chamados grandes nomes.

O professor da Universidade, o director do Banco, o advogado comercial, o advogado do crime, um ex-presidente do governo, logo outro, um ex-ministro, e nomes timbrados de aristocracia. nomes plebeus, nomes populares, nome aureolador de respeito—e tambem nomes anonimos, infelizes nomes a que falta ainda a resonancia, não das vogais abertas, mas de uma vida de trabalho e de luta—tornados do dominio publico.

Já se ouviu um ou outro nome de mulher, que em geral não colhe a resposta "presente„. Mas a sr.ª D. Carmen Marques, bacherelada ha dois anos, dá na sua voz fininha—que nós aqui conhecemos bem nesta redacção, ha quatro anos—uma nota feminina ao acontecimento. E na sala ainda se encontram mais senhoras, por exemplo, as sr.as D. Maria Candida Parreira e D. Regina Quintanilha.

A chamada prossegue. Deve haver numero. A eleição começará lá para as 17 horas.

* * *

A's 15 e 20, o sr. presidente declara:

—Acabou a comarca de Lisboa! Se algum colega não respondeu ainda, faz favor de comparecer na mesa.

E comparecem 38 retardatarios. Recomeça a confusão, além da teia. Na sala aproveita-se para "blaguear", renovar conhecimentos, cavaquear sobre a falta de assuntos politicos—e para galopinar, em sugestões discretas.

Adquire probabilidades maiores de triunfo o nome do sr. dr. Vicente Monteiro.

Alguem diz:

—Bem se podia poupar ao sr. dr. João Pinto dos Santos este desaire. Como poupá-lo ao sr. dr. Vicente Monteiro, na inversa, se ele se verificar.

E' preciso notar que os dois prestigiosos nomes estão em qualquer das listas—mesmo em todas as listas que correm mão—mas indicados para o Conselho Geral da Ordem ou para o Tribunal Superior.

—Vai recomeçar a chamada! Albufeira!—exclama o secretario para a chamada, e que é agora o sr. Cancela de Abreu, que tem na sua voz ainda o treino parlamentar de gritar, contra o ruido da oposição.

Da provincia não estão muitos advogados. A chamada vai mais rapida.

* * *

Nomes que têm mais probabilidades de triunfar para o Tribunal Superior, porque estão nas duas listas: Adriano Antero de Sousa Pinto, Antonio Augusto Cerqueira, José do Vale Matos Cid. Nomes que correm o risco de serem eliminados do Tribunal Superior: Domingos Pinto Coelho, Manuel Duarte, Carlos Ferreira Pires, e talvez Antonio Osorio de Figueiredo e José Alberto dos Reis.

Nomes que têm mais probabilidades para o Conselho Geral da Ordem, por estarem nas duas listas: Catanho de Menezes, Cunha e Costa, Mario Pinheiro Chagas, José Figueira de Andrade. Nomes que por estarem dividos nas listas têm menos garantida a eleição para o Conselho Geral: Domingos Pinto Coelho, Pinheiro Torres, Barbosa de Magalhães, Agostinho de Almeida, Augusto Coelho Sobral, Carlos Pires. E ainda um pouco menos de probabilidades: Orlando de Melo Rego, Abel de Andrade, Acacio Furtado, Pinto Gouveia, José Alberto dos Reis, e Vicente Monteiro, que se não fôr votado para o Conselho Geral da Ordem, é porque foi eleito Presidente na outra lista.

Para o Conselho Distrital tem mais probabilidades, quasi a segurança, o sr. dr. Mario de Miranda Monteiro, que está nas duas listas. Os drs. Abranches Ferrão, Carlos Fuzeta, Ocacio Furtado têm probabilidades, como as têm tambem os srs drs. Morais Carvalho, Carlos Olavo, Diniz da Costa.

A's 16 horas ainda falta mais de metade da chamada! E adopta-se o processo de chamar só as comarcas, que passam, sem ter um representante na assembleia. De quarenta comarcas, apenas um advogado está presente.

—Coimbra!

O grito ressôa como na gare, quando chega o comboio. E só ha... um passageiro: o sr. dr. Pinto Loureiro.

E vai-se por aí fóra, por todos os recantos da Relação. Depois Aveiro! — 3 passageiros.

Enfim, a chamada continua, continua. Na sala, sob os olhos compassivos dos medalhões do teto, gloriosos jurisconsultos, figuras gradas da magistratura antiga, um D. Diniz sob o docel da Presidencia — as conversações prosseguem em grupinhos.

Finalmente, 16 horas — acabou!

Acabou... e não ha numero.

Como faltam poucos advogados para haver numero, está-se á espera, a entreter, como em S. Bento fazia o sr. Baltazar Teixeira, que por tal sinal tambem está na sala, e diz, com saudade e convicção:

—Agora queixem-se do que eu fazia nas Côrtes.

Este «nas Côrtes» pareceu a algumas pessoas subversivo.

Mas vão chegando retardatarios: o sr. dr. Germano Martins é um deles. E faltam oito, só oito! Estão 344.

Uma nota a fechar: cresce a cotação da lista chamada de oposição, que tem como *batonnier* o nome do sr. dr. João Pinto dos Santos.

A's 4 e 20 faltam dois! Falta um!

—Pode dispensar-se — alvitra alguem.

—Não se dispensa. A lei é bem clara — responde o sr. Presidente, dr. Vicente Monteiro.

Mas para tudo continuar a dar vagas parecenças com S. Bento, pede-a comparencia do sr. Ministro da Justiça. Mas em vez do sr. dr. Manuel Rodrigues, ministro da Justiça, chega o sr. dr. Martinho Nobre de Melo.

A's 16 e 30 começam os trabalhos, com 350 advogados da Ordem.

* * *

A's 17 em ponto o sr. Presidente da Assembleia declara a assembleia apta a funcionar, segundo a lei, com 362 advogados.

O sr. dr. Alexandre de Albuquerque apresenta o seguinte requerimento:

«Requeiro que se adie a presente eleição até que a Associação dos Advogados de Lisboa se dissolva. Não faz sentido que dentro da Ordem, que é a associação geral dos advogados de Portugal, existam associações de grupos, de *coteries*, de confrarias. Estas associações tornam-se perigosas para os interesses superiores da Ordem — *Alexandre de Albuquerque*».

Este requerimento não é bem recebido pela maioria da sala, e o sr. Presidente declara-o fóra da ordem. O sr. dr. Vicente Monteiro declara ainda, em referencia a um outro requerimento, que a reclamação dos estagiarios não tem cabimento na assembleia, embora seja para considerar a sua reclamação, oportunamente.

O advogado Jaime Gouveia requere para que um estagista possa falar, mas o sr. Presidente opõe-se, declarando não haver mais questões previas.

Na sala ha uma pequena agitação, provocada pela insistencia do sr. dr. Jaime Gouveia em falar. O ruido aumenta com ápartes de todos os lados. O sr. Presidente, um pouco insensivel, mantem o seu ponto de vista: a eleição, que é a ordem dos trabalhos.

A's 17 e 10 vai proceder-se á eleição.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 141

Monumental Club
(Palacio de S. Luis)
HOJE — JANTAR Á INDIANA E FESTA SELVAGEM
BREVEMENTE AS HERMANAS MUNOZ

CAMEL O «AZ» DOS CIGARROS AMERICANOS

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77